

## *Prefácio*

“Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus” (2Tm 2.3). As palavras de Paulo a Timóteo ecoam até os nossos dias. No entanto, muitos hoje parecem preferir não ouvi-las, destacando da Bíblia textos fora de contexto a fim de defender teologias diferentes do que nos ensina o Evangelho, teologias que concedem ao homem, e não a Cristo, o lugar central.

Mas por que é assim tão difícil aceitar a dor do chamado de Cristo, mesmo sabendo que ela vem acompanhada da incomparável alegria da salvação e da maravilhosa presença do Senhor em nossas vidas? Porque vivemos numa era hedonista, em que a busca do prazer, e não da dor, constitui o objetivo supremo da vida do homem pós-moderno. Uma era em que tudo gira em torno dessa busca: a sociedade de consumo, os padrões de beleza e de sucesso material, o esvaziamento do ser em favor do ter. Por isso é tão mais fácil pregar um evangelho diferente do Evangelho, que fala apenas em sucesso, em prosperidade material, em realização terrena.

Também pela mesma razão é tão importante trazer à igreja no Brasil as palavras de exortação de Ajith Fernando, um servo de Cristo que, assim como Paulo, entendeu plenamente as implicâncias de seu chamado e tomou sua cruz com alegria. Alguém que, ao longo das páginas deste livro, através de seu próprio testemunho e das histórias de muitos outros servos também fiéis, nos relembra que o chamado envolve fidelidade

a Deus, e não sucesso aos olhos do mundo; que envolve dor, mas também alegria.

Que possamos, pois, ouvir a exortação de Ajith Fernando, que reproduz, com outras palavras, a mesma mensagem de Paulo em Romanos 12.1-2:

Portanto, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

*Edições Vida Nova  
Janeiro de 2009*

## Introdução

*Agora me alegro nos meus sofrimentos por vós e completo no meu corpo o que resta do sofrimento de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja, da qual me tornei ministro segundo o chamado de Deus, que me foi concedido para convosco, a fim de tornar plenamente conhecida a palavra de Deus, o mistério que esteve oculto durante séculos e gerações, mas que agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus, entre os gentios, quis dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério, a saber, Cristo em vós, a esperança da glória. A ele anunciamos, aconselhando e ensinando todo homem com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu trabalho, lutando de acordo com a sua eficácia, que atua poderosamente em mim.*

Colossenses 1.24-29

A Bíblia frequentemente descreve o sofrimento como um aspecto essencial da vida cristã. Portanto, esse é um tema que também deveria estar presente com frequência em nosso pensamento e comunicação. Contudo, devido à riqueza e ao avanço tecnológico do século vinte e um, muita gente vê o conforto e a comodidade como direitos humanos essenciais. Assim, a mensagem bíblica sobre a essencialidade da cruz tem se transformado em algo culturalmente incompatível com o modo de pensar de muitas pessoas nos dias de hoje. A necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a questão tem se tornado mais premente pelo fato de alguns líderes cristãos bastante populares

pregarem que não é vontade de Deus que os cristãos sofram. Alguns dizem isso, afirmando que nós não devemos mais suportar este aspecto da maldição, isto é, o sofrimento, uma vez que Cristo já suportou a maldição em nosso lugar. Isso pode sugerir que há alguma coisa muito errada em nossas vidas, se estivermos atravessando um período de sofrimento.

Embora eu tenha discutido a questão do sofrimento na maioria de meus livros, senti — e muitos amigos me sugeriram — que eu deveria escrever um livro somente sobre esse tema. Fiquei feliz com a oportunidade de dar uma atenção maior a esse assunto, em função de um convite de John Piper para falar na Conferência de Pastores Bethlehem, nos meses de janeiro a fevereiro de 2006, sobre o tema “O quanto um pastor tem que sofrer?”. Quando o Dr. Dennis Lane e Al Fisher, da Crossway Books, ficaram sabendo dessas palestras, sugeriram que eu as desenvolvesse em forma de livro. Como sempre, é uma alegria trabalhar com o pessoal da Crossway e ter a oportunidade de me beneficiar novamente do talento de Ted Griffin.

Desde a conferência, tenho falado sobre o tema deste livro em muitos lugares. A experiência mais tocante para mim foi ter ministrado a um grupo de pastores do Camboja, no programa Timothy's All. Muitos deles tinham sofrido imensamente durante a época dos campos de extermínio, sob o regime do Khmer Vermelho. Tive a impressão de que este material os ajudou a processar melhor suas experiências, utilizando-se de categorias bíblicas. As discussões naquela ocasião foram tão intensas que tivemos que remarcar as datas das sessões — um dos oradores graciosamente cedeu o seu tempo para que tivéssemos um tempo maior. Estranhamente, mesmo no Camboja, o ensino de que o cristão não deve sofrer parece estar se espalhando.

Durante minha preparação para a Conferência Bethlehem, uma das primeiras decisões que tomei foi seguir a prática bíblica

de não falar sobre a dor sem também falar sobre as bênçãos que a acompanham. Uma bênção que acompanha o sofrimento, comumente mencionada no Novo Testamento, é a alegria. A passagem que tomei como base para o trabalho — Colossenses 1.24-29 — apresenta a alegria e a dor lado a lado. Portanto, tomei a decisão de estudá-las em conjunto. Ao longo deste livro vamos tentar provar que alguma coisa de fato está errada, mas não quando os cristãos experimentam o sofrimento, e sim quando eles não têm a alegria do Senhor.

A Bíblia nada diz a respeito de sombrios chamados aos rigores do sofrimento que muitos associam com a cruz. A atitude predominante da Bíblia em relação à dor e ao sofrimento na vida do cristão é positiva. Mesmo no livro de Apocalipse, a realidade das perseguições e do martírio é constantemente colorida pela noção de uma recompensa celestial para os fiéis e de punição para os ímpios.

Minha esperança é que este livro ajude os cristãos a olharem para o sofrimento como algo que deve ser aceito, pois o soberano Senhor entende ser conveniente que eles o suportem. Não devemos procurar o sofrimento, mas quando ele aparecer, devemos olhá-lo através dos olhos da fé. Sem essa abordagem em relação ao sofrimento, não seria possível para nós experimentarmos a alegria que a Bíblia descreve como um aspecto essencial da vida cristã. O grande missionário americano para a Índia, E. Stanley Jones, descreve muito bem essa atitude quando diz: “Não suporte os problemas, use-os. O que quer que aconteça – justiça ou injustiça, prazer ou dor, elogio ou crítica — aceite como propósito para a sua vida e faça alguma coisa com isso. Transforme o fato em um testemunho”.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> E. Stanley Jones, *A Song of ascents* (Nashville: Abingdon Press, 1968), p. 180.

Hoje na igreja nós damos grande importância a uma *terapia* para o sofrimento, mas uma ênfase insuficiente em uma *teologia* do sofrimento, que deve ser a base de toda terapia para o sofrimento. Sem uma teologia adequada a respeito do sofrimento, os cristãos evitam a cruz, afastam-se de seu chamado, e se tornam desnecessariamente infelizes quando enfrentam a dor. Eu creio que este livro ajudará as pessoas a olharem biblicamente para o sofrimento e, ao fazê-lo, as ajudará a serem cristãos felizes e obedientes. Ele não trata de todas as questões relacionadas à teologia do sofrimento, e especialmente não explica o motivo de haver sofrimento no mundo.<sup>2</sup> Mas o livro tenta apresentar uma teologia cristã prática acerca do sofrimento. O material é apresentado sob a forma de trinta pequenas meditações bíblicas, de modo que o livro possa ser utilizado como um guia devocional mensal.

Em nosso trigésimo aniversário de casamento, eu gostaria de expressar meus especiais agradecimentos a Deus pela minha esposa, Nelum. Por seu amor a Deus, ela tem suportado todas as aflições que acompanham o casamento com um obreiro cristão, sobretudo por ser um obreiro cujo chamado muitas vezes torna a vida difícil para ela e cuja fraqueza claramente exige uma grande quantidade de paciência e sabedoria cristã. Também gostaria de agradecê-la por ter lido este manuscrito e por ter feito sugestões valiosas.

---

<sup>2</sup> Eu tentei fazer isso de forma resumida no livro *The Supremacy of Christ* (Wheaton, IL: Crossway Books, 1995; Londres: Hodder & Stoughton, 1977; Secunderabad, Índia: OM Books, 2005), Capítulo 14, “The Cross and the Problem of Pain” e em *After the Tsunami* (edição em inglês: *After the hurricane*), Discovery Booklets (Grand Rapids, MI: RBC Ministries). Veja também o DVD provisoriamente intitulado *The God of Pain and the God of Joy*, Day of Discovery (Grand Rapids, MI: RBC Ministries, 2007).